



SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES QUE AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO PERIFERIA DOS SONHOS ACARRETAM EM SEUS INTEGRANTES¹

Monie Thaise dos Santos²
Anna Carolina Martins Silva²
Jéssica Maira Sarilho da Silva²
Karen Patrícia Pena Trannin²
Michelle Cardoso Billett²
Mylla Calefi²
Renata Tofoli²
Thiago Brunelli Silva²
Felipe Tiago Salvador²
Gabriela Catalano²
Letícia Bezerra Faria²
Luana Navara Adami²
Natalia Tenore Rocha²
Ana Cristina Passarella Brêtas²

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Sem-teto. Narração.

INTRODUÇÃO

Desde 1995, são desenvolvidas atividades de ensino, extensão e pesquisa com graduandos e pós-graduandos da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) junto à população adulta e idosa em situação de rua³ na cidade de São Paulo.

O ensino e a extensão até o ano de 2009 estavam previstos no currículo do Curso de Enfermagem com o objetivo de propiciar aos estudantes o desenvolvimento de ações de educação e comunicação em saúde, bem como prestar assistência de enfermagem para esta população. No período entre 1995 e 2006 esta experiência ocorreu junto a um Centro de Convivência por meio do projeto curricular de extensão "Saúde do povo em situação de rua", envolvendo as disciplinas curriculares: Assistência Transdisciplinar em Comunidade, Enfermagem Gerontológica e Geriátrica, Enfermagem em Saúde Mental. As pesquisas, por sua vez, respondiam às exigências dos programas de iniciação científica e da pós-graduação estrito senso, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Unifesp.

A partir de 2009, dado a estruturação político-pedagógica do currículo de graduação em Enfermagem, os equipamentos sociais destinados ao cuidado às pessoas em situação de rua deixam de ser campo de estágio para os graduandos, por outro lado, a extensão e a pesquisa se aproximam, passando a ser desenvolvidas de forma indissociável.

¹ Premiado em 1º lugar na área Direitos Humanos e Justiça, modalidade oral. Correspondência: periferiadossosnhos@yahoo.com.br

² Departamento de Administração e Saúde Coletiva, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.

³ A população em situação de rua é definida como o segmento de baixíssima renda e em idade adulta ou idosa que, por uma contingência temporária ou de forma permanente, habitam logradouros públicos, locais abandonados, terrenos baldios, mocós, cemitérios. Também são moradores de rua os que pernoitam em camas quentes alugadas, em albergues públicos ou de entidades sociais. (SIMOES JR, 1992)



Neste contexto histórico, um grupo de estudantes demanda a construção de um projeto de extensão com a finalidade de propiciar vivência dos seus participantes junto à população em situação de rua. Dado a dinâmica de vida dessa população e a não flexibilização curricular a ação estudantil acenava na direção de um projeto no período noturno.

Deste movimento, surge o Projeto Periferia dos Sonhos, propondo a indissociabilidade entre as ações de extensão, ensino e pesquisa, na perspectiva interdisciplinar, apesar da dificuldade da operacionalização do ensino em decorrência da não flexibilização e curricularização no ensino da graduação no campus da Vila Clementino da Unifesp.

No que tange à pesquisa, o Projeto Periferia dos Sonhos está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Saúde, Políticas Públicas e Sociais – credenciado no CNPq e reconhecido institucionalmente pela Unifesp. Este Núcleo agrega estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais das áreas da Saúde, Humanas e Sociais e membros de movimentos sociais, e tem como um dos eixos de investigação a “Saúde, vida e morte sem-teto”.

O projeto Periferia dos Sonhos prevê na sua essência não apenas a ação extensionista focalizada caracterizada pela prestação de serviços e/ou realização de oficinas e grupos educativos; mas valoriza a produção e disseminação do conhecimento, como complementos dialógico e dialético na formação acadêmica.

O referencial teórico do Projeto fundamenta-se na abordagem pedagógica de Paulo Freire e na perspectiva analítica do pensamento social brasileiro. Estamos convencidos de que o ato de educar acima de tudo deve ser dialógico, entre sujeitos, e requer uma ação transformadora sobre a realidade posta. Cremos que cabe a universidade não a tarefa de “adestramento”, treinamento, pura e simplesmente, mas sim a dimensão participativa, onde COM as pessoas em situação de rua e não apenas para elas, os universitários possam exercer o ato libertário da educação como prática de transformação social. A educação vista desta forma torna-se uma ação criativa, portanto não pode ser padronizada, é a criatividade dos sujeitos que oferecerá condições para a transformação. ([FREIRE, 2002](#))

O Projeto é desenvolvido por graduandos, docente e profissionais das áreas da Saúde e Sociais que atuam com a população em situação de rua. O eixo estruturante do Periferia dos Sonhos é a sua cogestão entre os estudantes e docente, implicando no contínuo exercício do diálogo. Tal práxis tem contribuído para a formação crítica (técnica, científica e política) dos participantes e, sobretudo ensinado a arte da negociação. A dinâmica de funcionamento do projeto prevê reuniões de estudo semanais e uma atividade de campo mensal em um equipamento social (centro de acolhida) destinado ao trabalho com adultos e idosos em situação de rua na cidade de São Paulo.

População em situação de rua na cidade de São Paulo

Em 2009 foi realizado censo da população em situação de rua, no qual foram registradas 13.666 pessoas em situação de rua, sendo que 6.587 eram “moradores de rua”, pois pernoitavam em logradouros públicos, mocós, terrenos baldios e áreas externas de imóveis e, 7.079 eram “acolhidos”, uma vez que, também sem moradia, pernoitavam em albergues ou abrigos. Se compararmos o número de pessoas recenseadas nos

Censos de 2000 e 2009 temos que esta população aumentou, como pode ser observado na Tabela 1 ([SCHOR; VIEIRA, 2009](#); [SCHOR; VIEIRA, 2010](#)).

Tabela 1. Pessoas em situação de rua, 2000/ 2009.

População	2000		2009	
	Número	%	Número	%
Moradores de rua	5.013	54,3	6.587	48,2
Acolhidos	3.693	45,7	7.079	51,8
Total	8.706	100,0	13.666	100,0

Fonte: [SCHOR; VIEIRA, 2009](#).

A população em situação de rua na cidade de São Paulo é masculina (86%), não branca (64%), com média de idade de 40 anos. ([SCHOR, VIEIRA, 2010](#)).

OBJETIVO

Narrar e trazer à tona sentimentos e percepções que as ações extensionistas do Projeto de Extensão Periferia dos Sonhos despertam nos seus integrantes.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo descritivo, tipo relato de experiência, construído coletivamente pelos participantes do Projeto de Extensão Periferia dos Sonhos. Para tanto, foram efetuadas rodas de conversas, em que houve a discussão sobre o assunto, ofertando a oportunidade a cada extensionista de expor os seus sentimentos e percepções perante as atividades do projeto.

Nestas conversas as narrativas decorrentes das experiências extensionistas foram sistematizadas e discutidas a partir do referencial freireano ([FREIRE, 1983](#); [FREIRE, 2011](#)) e da produção contemporânea sobre a população em situação de rua na cidade de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Periferia dos Sonhos desperta em seus participantes sentimentos de indignação diante das características de uma sociedade capitalista. Nesse despertar busca-se tornar público a realidade ofuscada pelo individualismo, em que as pessoas em situação de rua são marginalizadas e excluídas do convívio social. O graduando é instigado a se questionar sobre a dialética social e as relações de poder, onde o morador de rua é subjugado por não se adequar aos requisitos de uma sociedade materialista. Nessa concepção, forma-se um cenário político-social extremamente excludente, no qual a liberdade é apenas entendida como liberdade de mercado, ou seja, apenas aqueles que detêm o poder econômico possuem também o poder de opção e de decisão. A desigualdade de oportunidades econômicas, políticas, sociais e culturais é uma das grandes marcas da nossa época, isso possui uma ligação direta com a população em situação de rua, visto a sua vulnerabilidade socioeconômica e a dificuldade de inserção



na sociedade. Assim, o projeto surge como uma nova maneira de encarar esses fatos, focando o indivíduo que não recebe a devida atenção dos demais.

A princípio, o graduando é atraído pela curiosidade de conhecer os motivos que levam o humano a habitar a rua. Nesta perspectiva, entende-se que ela é um ambiente hostil, a última opção de moradia. Contemplando essa lógica, não é raro observarmos a classificação popular da pessoa em situação de rua como um ser inóspito, sujo e perigoso: o “homem do saco”.

As pessoas em situação de rua se encontram, em sua maioria, vulneráveis social e economicamente. Surge então uma inquietação e uma vontade de equanimizar a situação de vida deles, para com a de parcelas mais privilegiadas da população. Aos graduandos a convivência com o ser em situação de rua permite a construção e desconstrução de cenários desta realidade de desigualdade social. Com base nessa reflexão, sobre não se adequar aos padrões que o capitalismo nos impõe, como o viver em uma geração da rapidez e do individualismo, o extensionista é conduzido a aprimorar o seu senso de solidariedade e cidadania, na ânsia de “querer fazer algo por alguém, de alguma forma”.

O projeto proporciona o rompimento de paradigmas sobre o fato de se residir na rua e a sua causa, barrando reflexões equivocadas, como: “está na rua porque não tem família” e “está na rua porque é drogado”. Com as ações do projeto, o extensionista percebe a divergência entre essas delimitações e a realidade do indivíduo em situação de rua, deixando claro que muitos deles aceitam esse contexto por livre arbítrio e, até mesmo, afirmam não desejarem abandoná-la. A função de “pedintes” que muitas vezes é atribuída a esta população também é equivocada; muitos se ocupam durante o dia com atividades que lhes oferecem algum tipo de renda, como coleta de materiais recicláveis, ajudantes na construção civil e nos serviços de carga e descarga ou até mesmo olhando os carros na rua. Um sentimento de indignação surge diante do fato das pessoas normalmente generalizarem o que as rodeia, sem dar real atenção e minúcia aos fatos, tais julgamentos evidenciam uma sociedade individualista e ainda preconceituosa que não consegue voltar os olhos para os “mendigos”, como são chamados, e reconhecê-los como cidadãos e parte integrante de uma população merecedora de direitos e atenção.

O projeto Periferia dos Sonhos permite que os extensionistas e a população em situação de rua construam relações inicialmente distantes, por vezes superficiais e em outros casos até estreitas. Entretanto a interação e o diálogo com essa população faz ultrapassar o vale que nos diferencia. O encontro de estudantes e albergados desnuda as aparentes diferenças e estreita relações, permitindo o desenvolvimento de ações de educação e comunicação em saúde. A extensão, neste caso, permite que o estudante ultrapasse os muros da universidade, se aproxime da realidade, que muitas vezes difere do que se vê em aulas e laboratórios. É um espaço que exercita e possibilita a percepção do mundo que nos rodeia, que nos tira da “zona de conforto” ao refletir sobre nosso papel social diante da iniquidade. A inquietação do grupo provém da reflexão atual diante de um histórico de injustiças econômicas, sociais e políticas a um grupo desprovido de direitos, construindo um ideal, permeado de sonhos – uma vez que “os sonhos são projetos pelos quais se luta” ([FREIRE, 2000](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Periferia dos Sonhos além de propiciar a troca de experiências, a criação de vínculos, espaços para a convivência e o conhecimento de uma realidade que é desconhecida para muitos, possibilita resgatar a questão da cidadania. Para a universidade esta experiência agrega valor à formação, permitindo o acesso dos acadêmicos a lugares não previstos na grade curricular tradicional. Para os trabalhadores do equipamento social abre-se a oportunidade de inserção e construção de redes sociais com outros indivíduos. Para os usuários do albergue as atividades desenvolvidas pelo Periferia dos Sonhos constroem relações no mundo dos afetos que possibilitam diálogos entre pessoas. Desta maneira, entendemos que este projeto de extensão cumpre a função de estimular seus participantes a analisar criticamente o seu papel social como membro da sociedade brasileira pautada pela desigualdade social, assim como possibilita que histórias de vida sejam compartilhadas sem distinção ou julgamentos.

REFERÊNCIAS

[FREIRE, P.](#) **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

[FREIRE, P.](#) **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

[FREIRE, P.](#) **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

[FREIRE, P.](#) **Extensão ou comunicação?** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

[SCHOR, S. M.; VIEIRA, M. A. C.](#) **Principais resultados do censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo**. São Paulo: FIPE/ Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2009.

[SCHOR, S. M.; VIEIRA, M. A. C.](#) **Principais resultados do perfil socioeconômico da população de moradores de rua da área central da cidade de São Paulo**. São Paulo: FIPE/ Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2010.

[SIMÕES JÚNIOR, J. G.](#) **Moradores de Rua**. **Revista Pólis**, n. 7, 1992. In mimeo.